

Buenos-Aires, 5 de abril de 1933

Caro Mario

Escrevo-lhe á última hora, para não perder o portador. Por isso não faço referencia expressa á sua última correspondencia. Direi apenas que rebi a que V. me mandou por Montevídeu. Recebi tambem uma carta do dr. Torelly, que deixo de responder agora por escassez de tempo. Dar-lhe-ei a resposta verbalmente, quando nos encontrar-mos em Rivera. Escrevi ao Urbano, pedindo-lhe que convocasse a reunião para o dia quinze. Teremos, então, ocasião de debater todos os assuntos. Fazê-lo por escrito é trabalhoso e, peor ainda perigoso. Ainda agora tive a prova de que é preferivel ser lacónico. Senão, veja isso, que vai em carater confidencial. O Flores mandou uma pessoa mostrar ao dr. Assis a fotografia duma carta que lhe enviei, fazendo referencias a ele (dr, Assis), creio que a proposito da sua carta-circular nº I. Pasmé...

Conversámos muito com o dr. Assis. A sua viagem, como é sabido, farsé-á mediante condições. No meu entender a ditadura as aceitará para as não cumprir. Pelo motivo acima, conversaremos sobre o assunto em Rivera.

Parece-me sem muito fundamento a censura que V. formulou contra o Mem, por não lhe ter mostrado uma carta minha a ele dirigida. Era uma carta, em que eu tratava de assuntos particulares e que, naturalmente por isso, ele não lhe comunicou.

Reservando-me para largas conversas em Rivera, deixo-lhe aqui um grande abraço, extensivo a todos os companheiros.